

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado (S. Catarina) Class.: 526

Data 23 de dezembro de 1982 Pg.: \_\_\_\_\_

## D. José Gomes: atendimento melhor ao índio em 1983

Chapecó — O presidente nacional do Conselho Indigenista Missionário e Bispo Diocesano de Chapecó, Dom José Gomes, disse que o Cimi vai priorizar, no próximo ano, a defesa das terras indígenas, a luta pela educação, saúde e autodeterminação desses povos.

Essas metas consistirão em um "bloco" de atividades que norteará as ações do Cimi em 1983, a exemplo deste ano.

Essas metas resumem as principais necessidades dos índios brasileiros e, pela sua gravidade, merecerão toda atenção do conselho no próximo ano.

O presidente do Cimi reputa que a situação dos povos primitivos continua tão crítica quanto no passado: as terras, na maioria não-demarcadas, estão sempre sob a ameaça de intrusos; o poder econômico não respeita os direitos dos índios para expoliar suas terras, suas riquezas vegetais e minerais e sua gente; as doenças proliferam ceifando vidas e o atendimento sanitário é deficiente.

Dom José menciona o caso dos Pataxós, na Bahia, que ficaram sem suas terras com a promessa que, depois das eleições, teriam-nas de volta. As terras dos Pataxós foram desapropriadas ao Sul do Estado baiano, onde vivem 400 deles.

Para o presidente do Cimi, no próximo ano o quadro geral da situação indígena brasileira não mudará. O crescimento da Oposição, na sua opinião, não contribuirá para um melhor tratamento da questão.

A respeito da participação de índios na vida político-partidária, como a eleição do Cacique Juruna, no Rio, a Câmara dos Deputados, o Bispo entende-a como legítima e menciona o caso do Panamá: dos 500 deputados federais daquele País, 105 são índios que defende, no parlamento, os direitos de seus irmãos. "É legal

essa participação e pode trazer grandes benefícios para os índios", coloca Dom José, observando que o Cimi repudiará qualquer tentativa de manipulação desses parlamentares índios por parte de partidos políticos.

Até o próximo ano, o Conselho Indigenista Missionário vai repensar sua ação. O maior foco de preocupações do órgão está vinculado à região amazônica, onde se concentram os maiores povos indígenas e onde a ação da Fundação Nacional do Índio, tanto em termos assistenciais como na defesa do elemento autoctone é precária. O trabalho dos missionários nesta região do País exigirá dedicação intensa para a superação dos problemas sanitários.

"O trabalho do Cimi, em um de seus aspectos, procura mostrar ao índio que ele não deve se envergonhar, mas, ao contrário, deve se orgulhar de sua cultura, suas tradições, seus costumes indígenas. A cultura indígena é muito rica e importante. Também estamos enfatizando a medicina naturalista do índio, homeopática", expôs o prelado.

O relacionamento entre a Funai e o Cimi é de diálogo, assegura Dom José, ressaltando que há total independência do Conselho Indigenista para criticar a Funai, apontar seus erros e exigir as soluções humanamente necessárias.

Bastante cético em relação à melhoria da situação dos índios brasileiros, o bispo destacou que apesar da boa vontade da opinião pública ainda falta no País uma verdadeira consciência nacional de proteção e defesa dos índios. Acrescentou que o sistema capitalista e o tipo de sociedade consumista e egoísta que impera em nossa era, obstaculiza ou dificulta ações sérias e concretas em defesa dos índios.